

As greves

Pessoal dos eléctricos

Terminou ontem o movimento

Após de 33 dias, terminou ontem a greve do pessoal dos eléctricos, tendo obtido os nossos camaradas uma vitória completa, porquanto foram atendidas todas as suas reclamações, em consequência do que já hoje, talvez ao começo da manhã, Lisboa terá carros. Pela seguinte nota do comité se verifica das condições em que o pessoal volta ao serviço, nota que, entre grande entusiasmo, foi lida na última assembleia de ontem:

Camaradas: em face das nossas reclamações estarem integralmente satisfeitas, o vosso comité, depois de ter estudado convenientemente a maneira como o conflito está resolvido, e de opinião que o pessoal da geradora, retome o serviço, entrasse primeiro turno às 24 horas de hoje, bem assim o pessoal dos char-a-bancos, que ainda hoje deve retomar o trabalho, sendo conveniente que os limpadores se apresentem em Santo Amaro e no Arco do Cego, para proceder à limpeza dos carros.

Camaradas: após uma brilhante vitória, o vosso comité apela para que de futuro todo o pessoal acate ordinarmente as resoluções da organização central, secundando qualquer movimento de carácter geral para que seja concludente.

O vosso comité também apela para que todos os camaradas contribuam com o dia de salário, e aqueles que ainda o não fizeram em benefício do cofre associativo, e que de aqueles que já contribuíram que não se esqueçam dos 30 % que agora devem receber. Justamente na segunda semana de pagamento devem dar cumprimento à moção aprovada para que se contribua com 30 centavos para o nosso querido jornal *Abalatha*.

Camaradas: o vosso comité mais uma vez vos saudá, e desejando-vos união e solidariedade, pede-vos que griteis a plenos pulmões:

Viva o pessoal da Carris!
Viva a C. G. T.
Viva a U. S. O. e jornal *Abalatha*.
Viva a vitória final do pessoal da Carris!
O Comité Central.

O comité, na sua nota, ainda aconselha a classe a votar ao desprazo os pouco traidores que houve durante o movimento, sobretudo os *amaral*es Trindade, Martins e Silva, Raúl Marques, ajudante de expedidor no Arco do Cego e o cocheiro da mesma estação Simão Roberto, porquanto se a classe tivesse aceite a plataforma que eles defendiam e pretendiam ver aprovada, tendo para esse efeito chegado a ir ao governo civil como representantes do pessoal, teria este sofrido a maior das derrotas.

Em harmonia com a resolução tomada na assembleia magna de sábado, ontem ratificada entre grande entusiasmo, a classe concorrerá com 100\$00 do cofre do sindicato *pró-Batalha*, e, além disso, cada componente da corporação concorrerá com 50 centavos para o mesmo efeito.

As assembleias de ontem, que estiveram largamente concorridas, terminaram com vibrantes vivas a *Batalha*, C. G. T., U. S. O., pessoal dos eléctricos, etc.

Por virtude da demora na solução do movimento, informamos-nos que a câmara municipal deixou de receber cerca de 70.000\$00, que a tanto monta a percentagem que lhe cabia apurar da receita dos carros, se a classe sistematicamente não tivesse proleto a solução do conflito.

Os camaradas que veem de retomar o trabalho, a despeito de terem estado durante 33 dias em luta, declararam não querer receber os salários correspondentes ao dia de segunda-feira, atendendo a que nesse dia acompanharam o movimento de protesto proclamado pela C. G. T. E' um belo acto de consciência este, que muito dignifica quem o pratica.

Pessoal da Casa da Moeda

Mantém-se a greve deste pessoal por motivos já tornados públicos neste jornal tendo a comissão encetado trabalhos que levam à conclusão da greve.

Hoje realiza-se uma reunião magna do pessoal na travessa Agua da Flor, 33, 1.º, pelas 11 horas prefissas, prevenindo-se que é da máxima conveniência a comparencia de todos os camaradas.

EM SANTARÉM

Manufactureiros de calçado

Com seis dias de luta prossegue sem desfalco esta classe, não havendo um desanimado por parte da mesma, que todos os dias se tem reunido na sede da Fraternidade.

Na reunião de ontem foi proposto um voto de sentimento e outro de protesto contra o assalto a *Batalha*, sendo resolvido enviar um telegrama.

Os industriais tem dado notícias contraditórias aos jornais para assim indispor os consumidores, estando actualmente a sustentar caprichos de 2 ou 3 por cento e a prova é que estava em vigor. Dizem eles que tem de aumentar os preços aos fregueses em vista das exigências que eles apresentam.

O pedido é afinal mais pequeno: apenas \$30 por pares de sapatos, \$60 por sapatos e \$100 para obra nova. Quanto não ganham os industriais em dinheiro e em novos ricos! Dizem estes ter que aumentar o consumidor. Ficavam pobres, coitados!

Porque será então que o industrial José Mendonça não precisa de aumentar o preço do calçado ao freguês, embora logo de princípio, começasse a pagar conforme a tabela?

Hoje distribui a classe, ao público, um bem elaborado manifesto, elucidando-o sobre o aumento que fazem.

O CASO DO ALTO DO PINA

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Grupo *Libertário Novos Horizontes*.—Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

MUNICOES

PARA "A BATALHA"

La maré monte, a dedicação do operariado pelo seu jornal mais agendado, se afirma de momento para momento. Pretendiam alguns escelerados destruir *Abalatha*. Pois ela revive mais forte do que nunca. Ampararam-na agora os olhares vigilantes de todo o operariado. E a solidariedade manifesta-se com um entusiasmo jamais visto. Em três dias recebeu este jornal donativos que a violência sofrida exclusivamente angariou. Esses donativos elevam-se a uma importância considerável e bem demonstram, se atentarmos nas miseráveis condições da vida actual, que a classe trabalhadora dá o mais que pode, todo quanto pode, no desespero de manter *Abalatha*, apesar de todos os contratempos, apesar de todas as perseguições.

Continuamos a publicação das quantias recebidas:

Transporte: 9.508\$88
Siro Macarron Mourão: 4\$00
Manuel Augusto Gonçalves: 4\$00
Manuel Pereira: 4\$00
João Nascimento Cunha: 2\$00
Antônio Ayres: 2\$00
Paulino da Rocha: 2\$00
Antônio Luz: 2\$00
Ernesto Bonifácio: 2\$00
Aníbal dos Reis: 2\$00
Júlio Rodrigues: 2\$00
Alvaro Rosa: 2\$00
Antônio Fontes: 2\$00
Alberto A. Cruz: 2\$00
Manuel de Sousa: 2\$00
Alfredo Antônio: 2\$00
Antônio L. Rodrigues: 2\$00
Palmeira do Carmo: 2\$00
Associação dos Encadernadores: 2\$00
do cofre: 2\$00
Frederico Pedro Rodrigues: 2\$00
Amadeu U. Rêbo: 2\$00
Georgeta da Cooperativa de: 2\$00
Pós da Paz: 2\$00
Nunes da Cunha: 2\$00
Antônio de Andrade: 2\$00
Amadeu Pereira: 2\$00
Antônio Pereira: 2\$00
Leopoldo Costa: 2\$00
Antônio Joaquim Freitas: 2\$00
Antônio Maria: 2\$00
Antônio Augusto: 2\$00
Firmão Garcia: 2\$00
Arnaldo Rodrigues: 2\$00
João Silva Pinto: 2\$00
Antônio Silva: 2\$00
Um grupo de gráficos: 2\$00
Augusto das Dores: 2\$00
João da Costa Ruivo: 2\$00
Ferreira de Chile: 2\$00
Aníbal Borges: 2\$00
Júlio Duarte da Silva: 2\$00
José Fonseca Carvalho: 2\$00
Carlos Augusto Almeida: 2\$00
João Fonseca: 2\$00
Manuel Fernandes Coelho: 2\$00
José de Jesus: 2\$00
José dos Santos: 2\$00
Alfredo da Silva: 2\$00
Artur Gomes: 2\$00
Antônio Pereira: 2\$00
Manuel Mattet: 2\$00
Manuel Camarinho: 2\$00
Rogério Carvalho: 2\$00
Antônio Pereira: 2\$00
Associação dos Empregados de: 2\$00
Escritório: 2\$00
João Ferreira Cabecinha: 2\$00
Eduardo da Silva: 2\$00
Francisco Carmelo: 2\$00
Luiz Antônio Gomes: 2\$00
Alfredo Gonçalves: 2\$00
Antônio Augusto: 2\$00
Manuel Antônio: 2\$00
João J. B. Calais: 2\$00
Amílcar G. Patricio: 2\$00
Sérgio da Silva: 2\$00
Domingos Duarte: 2\$00
João de Almeida: 2\$00
Artur H. Silva: 2\$00
Amélia Fernandes: 2\$00
Bairro do Arco do Cego (Coman-: 2\$00
dita 17): 2\$00
Miranda: 2\$00
José Alves: 2\$00
João Rodrigues: 2\$00
Sebastião Raimundo: 2\$00
Francisco de Paula: 2\$00
Um operário que ganha 200: 2\$00
Idem idem: 2\$00
Um grupo da estrela: 2\$00
Francisco Lopes: 2\$00
Um operário: 2\$00
João Mendes Amaral: 2\$00
Pressos por questões Sociais do: 2\$00
Clube C. da cadu do Limeiro: 2\$00
Uma viúva: 2\$00
Chico Espanhol: 2\$00
Pereira e Machado: 2\$00
José Marques (da limpeza e sani-: 2\$00
dade public): 2\$00
subvenção: 2\$00
nuxilio: 2\$00
José Francisco: 2\$00
Maria da Assunção: 2\$00
Jerônimo Veríssimo Correia: 2\$00
Machado: 2\$00
Antônio Mateus Alves Junior: 2\$00
Associação dos Encadernadores de: 2\$00
Pia (Quete): 2\$00
Barbábara Salto Idem (Quete): 2\$00
J. P. P.: 2\$00
Manuel Rodrigues: 2\$00
Manuel Bernardes: 2\$00
Alvaro dos Santos: 2\$00
Antônio Martins Godinho: 2\$00
Fortunato: 2\$00
Vicente Rezende: 2\$00
Crupe de 6 amigos: 2\$00
José S. Amaral: 2\$00
Alexandre Guedes: 2\$00
João Pedro Oliveira: 2\$00
João Dias: 2\$00
José Francisco Amaral: 2\$00
M. M.: 2\$00
Salvador B. Pereira: 2\$00
Anônimo: 2\$00
Emília: 2\$00
Antônio: 2\$00
Anta Rocha: 2\$00
Quete nos operários do Município: 2\$00
Abel de Castro: 2\$00
Quelquer coisa: 2\$00
Lino Lino Coelho: 2\$00
Urbano Abreu: 2\$00
Guilherme Loureiro: 2\$00
Antônio: 2\$00
Alvaro dos Santos: 2\$00
Antônio Fernandes: 2\$00
Um Pedreiro: 2\$00
O grupo do Conselho: 2\$00
da Construção Civil, obra das: 2\$00
Amoreiras: 2\$00
Antônio Gomes: 2\$00
Fortunato: 2\$00
Augusto da Cunha: 2\$00
Manuel da Costa (padreiro): 2\$00
Mário Araújo: 2\$00
Gabriel Alves: 2\$00
Francisco Pedro Marques: 2\$00
João Dias Forra: 2\$00
Manuel Polvora: 2\$00
Antônio: 2\$00
Manuel Aniceto Polvora: 2\$00
Grupo Dramático de Belem: 2\$00
Quete num jornal familiar: 2\$00
Do cofre do Grupo: 2\$00
Um barbeiro: 2\$00
Matilde de Jesus: 2\$00
João Mateus Martins: 2\$00
Antônio: 2\$00
Maria Nizare: 2\$00
Damião Ribeiro: 2\$00
Manuel João: 2\$00
Manuel Guilherme: 2\$00
Daniel Esteves: 2\$00
Guilhermina dos Santos: 2\$00
Alfredo Miranda: 2\$00
Antônio: 2\$00
João Antonio Braz: 2\$00
Manuel dos Santos: 2\$00
Manuel Jesus Silva, Pinhal Novo: 2\$00

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

O caso do Alto do Pina

Do sr. José Maria, morador no Alto do Pina, recebemos uma carta em que nos afirma que não foi justamente visado na local que ontem publicamos acerca do caso na noite de terça-feira ocorrido naquele bairro, porquanto a ele foi absolutamente alheio.

Como presamos muito a verdade, devemos declarar que houve, quanto ao indivíduo visado, um equívoco do nosso informador, que por esta forma desfaçamos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Novos Horizontes

Com este título encontra-se em organização um grupo que tem fim fazer a máxima propaganda do ideal anarquista. E' preciso acentuar que este grupo não tem nada de anarquista, para os antigos alunos até 15 de Setembro, das 20 às 22 horas, e de 16 a 30 para os novos alunos, de mesmas horas.

Centro Comunista do Porto

Convocamos

os sócios a reunir em assembleia geral, pelas 21 horas, para se acordar no auxílio a orar a *Batalha*

A carestia da vida

O povo do Barreiro reúne em comício para tratar do seu difícil viver e protesta contra o assalto a *Batalha*

BARREIRO, 1.º-C.—Realizou-se ontem, 31, um comício contra a carestia da vida. Cerca das 20 horas, afilui um grande número de pessoas à Praça da República, local onde o mesmo se realizou. Toda a gente comentava, falava e discutia a sua miserável situação.

Em 20 horas, a Praça estava repleta de multidão. Perlo de duas mil pessoas, esperavam pelas resoluções que se iam tomando. Aberto o comício, sob a presidência do camarada Francisco Pincho, operário corticeiro, secretário do por Antônio Bento, operário da mesma indústria e José de Oliveira, ferroviário.

Tinha a palavra a camarada Júlia Cruz, de Lisboa, que fez um brilhante discurso, e acabou por incitar as mulheres contra a actual situação social. Segue-se Alvaro Rosa, construtor civil, dizendo que vem ali como representante do seu sindicato, junto a seu protesto contra a fome que lava no Barreiro. Fala em seguida Manuel Ramos, operário gráfico e membro da comissão promotora do comício, o qual tem breves palavras, comenta diversos casos e refere-se ainda ao descalabro dos governos desde 1914 a esta parte, que acatando os interesses políticos, tem despedido por absoluto os do povo trabalhador. Gregório Matos, operário corticeiro e membro da mesma comissão, num gesto enérgico e ativo, combate as roubafeiras feitas pelos comerciantes da localidade ao povo trabalhador, sendo o orador muito aplaudido.

E' dada depois a palavra a Miguel Correia, ferroviário, que primeiramente lamenta bastante que um comício desta natureza, tivesse lugar uma hora daquelas, o que estanhava bastante. Diz mais aquele camarada, que se realização deste comício fosse de dia, obtiria talvez mais resultados estando provado que os protestos platónicos não servem já de coisa alguma, servindo apenas, na verdadeira acção da palavra, de banalidade fútil. Era prazet, ver no povo aquele revolucionarismo que justamente é preciso; mas, diz: só o povo, esse mesmo povo, espesinhado e explorado acorger em massa a festas e a paródias, como actualmente se vê com as festas regionais. E' isto e tudo o que observa, que a burguesia quer, porque enquanto o povo se diverte, eles—os exploradores—enchem os seus cofres à custa da sua ignorância. A multidão aplaude o orador.

Francisco Pincho, operário corticeiro, refere-se ao problema da carestia da vida, dizendo ao povo, que é preciso que este sala da maçoção que se embarga, vindo, como hoje para a praça pública, não para só fazer afirmações de princípios, apelando para a consciência do povo do Barreiro, que não se esqueça das resoluções ali tomadas. No fim lida uma moção e um ofício da Juventude Sindicalista do Barreiro, prestando o seu apoio moral ao comício.

As conclusões da moção são as seguintes:

1.º Que se exija do governo imediatas medidas de urgência para diminuir a miséria da população da vila do Barreiro.

2.º Que uma comissão, nomeada pelo povo, de seus viles, vá fazer a exploração dos géneros que aqui faltam e expor-lhe as manigancias de todo o comércio.

3.º Que a cidade comissão, lido o seu manifesto, de contra ao povo das resoluções tomadas pelo erro.

4.º O povo trabalhador desta vila, protesta indignadamente, manifestando a sua repulsa pelo acto de traição praticado por criaturas a soldo da burguesia contra o nosso órgão na imprensa *Abalatha* que liquidou os seus redactores.

5.º Que o governo faça justiça e multa luz, para sabermos quem são os janizares.

Posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

Francisco Pincho diz ser desnecessário nomear ali a comissão, devendo ela ser composta de dois delegados por cada sindicato, que junto com a comissão promotora do comício, o presidente da Câmara Municipal e administrador do concelho, realizará as precisas demarções, devendo apresentar o resultado delas num outro comício, que há de realizar-se brevemente.

Em seguida encerrou-se o comício, no meio de muitos vivas a *Batalha*, C. G. T. e à emancipação dos povos, disse, pensando a multidão sem que se tivesse dado qualquer coisa de anormal.

Boa gente...

E' sabido que os quadros tipográficos do *Século* (edições da manhã e da noite) se solidarizaram francamente com o recente movimento de protesto contra o assalto a *Batalha*, movimento proclamado pela C. G. T., e que a classe tipográfica iniciou num gesto que traduz uma viva simpatia para com este órgão proletariano.

Sabem os leitores que, apesar da digna atitude daqueles dois quadros, em tudo semelhante à dos restantes jornais de Lisboa, excepto o de *A Capital*—que é constituído por alguns repentes patifos, parte deles recrutados entre a polícia—nos dias de domingo e segunda-feira apareceu na mão dos vendedores qualquer coisa parecida com o camaleão que os ingéniosos leitores pagaram como se da edição ordinária se tratasse.

Foi então esse papel manufacturado por uns quatro seavandias, entre os quais se contam dois repentes indivíduos, o primeiro deles, ao que nos informam, foi em tempos afastado do *Século* por gatuão, os quais dão pelos nomes de José e Antônio de Matos, São irmãos em tudo—até na falta de carácter, que aliás se ignora a dos donos. Como são conhecidos, não pelas suas virtudes, antes certo meio operário, pedem-nos alguns camaradas do *Século* que tornemos conhecida este novo acto dos contumazes *amaral*es.

Sabemos que um dos outros traidores foi um tal Manuel Roque da Silva, hoje arvorado em inspector das oficinas e que noutro tempo, como componente da direcção da Associação dos Compositores Tipográficos, pregou moralidade, o que é suficiente a atestar a inteireza de carácter do sujeito.

Oficinas Parry & Sons

Por motivo de um assunto urgente e de não importância, os funcionários da oficina Parry & Sons, a reunir hoje, na sede, do mesmo sindicato, às 18 horas, todos os camaradas trabalhadores das oficinas Parry & Sons.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Conicelista.—Esta organização fez hoje, a classe açucareira, um momento a gruta dos industriais que é de 20% sobre os actuais salários, com a plataforma de ficar esta Federação tratando todos os interesses da classe açucareira do assunto. Os camaradas de Silva viram que os industriais alegam ignorância no caso. Resultou que nesta localidade não há açúcar e nem açúcar. Espera-se que aquelas senhoras não se façam ignorantes, visto não o serem.

Portanto, como os camaradas de Silva se encontram em greve, a Federação prevê todos os sindicatos de que aqueles camaradas necessitam de auxílio.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Reuniu o comité administrativo deste organismo que tomou conhecimento de vários expedientes, entre eles, o de Setúbal, Santarém, Cascais, Estremoz, Alentejo e ainda o assalto feito a *Batalha* durante na noite em voto de protesto contra a vilania, resolvendo apelar para os seus componentes para que contribuam para a subscrição nacional *pró-Batalha* e também o de fazer uma colectânea de que este reche na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

Operários alfaiates.—Reuniu a direcção, conjuntamente a comissão de propagação e a comissão de educação da U. S. O. de Faro informando sobre o estado da classe na respectiva área; dos camaradas alfaiates da Póvoa do Varzim, resolvendo-se a reunião de amanhã, a fim de se fazer a inscrição a favor dos mesmos, que está patente para quem possa contribuir; do Sindicato dos Alfaiates do Porto, em resposta a uma circular desta direcção enviada a todas as congregações, resolvendo esperar por outras respostas para então uniformizar trabalhos. Ofícios a *Batalha* liquidando o incidente aberto há tempo, e o comício final e o Sindicato dos Alfaiates do Porto. Deste ainda se tem em envidada aos sócios uma circular convite para a assembleia que se realiza no dia amanhã, pelas 21 horas. Aprovou-nos os sócios e reuniu em sessão com a comissão de melhoramentos, apreciando largamente as reclamações que há-de ser submetida à apreciação da classe numa próxima assembleia.

Condutores de carroças.—Reuniu a direcção e congratulou-se pela vitória obtida pela sua última greve.

Reuniu a direcção, a cobrança a fim de conseguir que os sócios em atraso liquidem os seus débitos.

Pelo camarada Francisco da Silva foi entregue a comissão de educação a seguinte lista para auxílio dos grevistas e que ter terminando a greve, a direcção resolveu que essa importância revertesse a favor da subscrição para a compra da nova bandeira.

A quantia acima citada foi subscrita pelos condutores da Companhia Industrial de Portugal e Colinas.

Sindicato Unico Mobiliário.—Tive conhecimento da prisão de quatro camaradas mobiliários, resolvendo entregar o caso ao Conselho Jurídico da C. G. T.

Litôgrafos e Anexos.—Reuniu a direcção, a fim de se fazer a inscrição a favor dos mesmos, que está patente para quem possa contribuir; do Sindicato dos Alfaiates do Porto, em resposta a uma circular desta direcção enviada a todas as congregações, resolvendo esperar por outras respostas para então uniformizar trabalhos. Ofícios a *Batalha* liquidando o incidente aberto há tempo, e o comício final e o Sindicato dos Alfaiates do Porto. Deste ainda se tem em envidada aos sócios uma circular convite para a assembleia que se realiza no dia amanhã, pelas 21 horas. Aprovou-nos os sócios e reuniu em sessão com a comissão de melhoramentos, apreciando largamente as reclamações que há-de ser submetida à apreciação da classe numa próxima assembleia.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública.—Reuniu a assembleia geral, apreendendo a forma como a Câmara Municipal tinha de fazer a limpeza da cidade, e um operário perde um sábado, domingo e segunda. Foi apreciada a forma como foi feita a *Batalha*, e resolveu que todos os camaradas de limpeza e sanidade cumpram com o compromisso tomado, que é de contribuir com um dia de subvenção *pró-Batalha*. Foi encerrada a sessão com vivas a organização operária e a *Batalha*.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Bóia de Trabalho e Solidariedade.

Hoje a comissão administrativa, para tratar do assunto da